

2003/06/12

O CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DA ACADEMIA MILITAR (CINAMIL)

João Vieira Borges

1. Um pouco de História O Centro de Investigação da Academia Militar (de ora em diante designado por CINAMIL), foi criado por Despacho do General Chefe do Estado-Maior do Exército em 04 de Dezembro de 2001, na sequência da iniciativa de um grupo de Professores militares e civis da AM, que começou por levantar uma Comissão Instaladora. Foram entretanto aprovados os Estatutos do Centro, respeitando as especificidades da instituição militar e simultaneamente as regras impostas pelo meio universitário em geral e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) em particular. Em Assembleia-geral de 12 de Dezembro de 2001 foram então eleitos, os primeiros Corpos Directivos, que incluíram o Conselho Directivo e a Mesa da Assembleia-geral, tendo como Presidente o Prof. Doutor António José Telo. Com onze Doutorados da AM, entre os 55 membros iniciais (entre militares e civis, mestres e licenciados) e doze projectos iniciais, estavam criadas todas as condições para o início de um processo irreversível e fundamental para a AM como Estabelecimento Militar de Ensino Superior Universitário (EMESU). Com a criação do CINAMIL, a organização geral da AM foi também alterada, no sentido do Presidente do Centro passar a depender directamente do Tenente-General Comandante, independentemente da importância dos vários Departamentos de Ensino como fonte de I&D. A inscrição na FCT teve lugar no início de 2002, e foi feita na área principal de “Economia e Gestão”, dado que não existia a área científica de “Segurança e Defesa”. A opção teve por base o maior número de projectos então financiados, a capacidade de gerar conhecimento em tempo útil e o facto de já então haver uma linha de investigação consolidada. Foram então escolhidas como áreas secundárias a “História, Sociologia, Antropologia, Demografia, Geografia e Química” e como Objectivos Sócio-económicos a “Defesa”. Pensamos que continua a ser importante a criação de uma Área Principal de “Segurança e Defesa”, face à importância do reconhecimento internacional, a uma maior facilidade de contactos, ao incentivo a outros Estabelecimentos Militares de Ensino Superior, aos financiamentos e a uma avaliação do Centro e da AM, que melhor correspondam à área principal de investigação e ensino, tal como aconteceu na recente avaliação dos cursos da AM pelo CNAVES. Com este enquadramento, o CINAMIL foi avaliado na FCT em 1 de Julho de 2003, por uma Comissão Internacional composta por cinco Professores Doutores da área de Gestão, aguardando-se os resultados, que caso venham a ser favoráveis, poderão trazer fontes de financiamento externas ao Exército em termos de I&D. No entanto, o mais importante consiste no abrir de portas no sentido da criação da área de segurança e defesa, para que outros centros possam emergir noutros EMESU, a bem da I&D nas Forças Armadas e em Portugal, como estado soberano com massa crítica para produzir saber, independentemente das suas limitações ou vulnerabilidades conjunturais em termos económicos.

2. Objectivos e Estratégias Entre os objectivos do CINAMIL, constantes nos seus Estatutos, salientamos os seguintes:- Promover e coordenar as actividades de investigação científica...- Criar espaços de diálogo e debate, organizar encontros, congressos, conferências, colóquios e seminários;- Promover a colaboração e o intercâmbio científico com instituições e investigadores de outras instituições universitárias, científicas, tecnológicas e empresariais;- Fomentar a publicação e divulgação dos resultados dos trabalhos dos investigadores;- Desenvolver e colaborar na realização de estudos solicitados por entidades externas, designadamente do Exército Português e da Guarda Nacional Republicana. Entre as estratégias a desenvolver no próximo triénio, e os objectivos específicos, destacam-se:- Evoluir de Centro Generalista para Especialista, consolidando as Linhas de Investigação Especializadas;- Viabilizar Projectos de maior dimensão, com diferentes fontes de financiamento, para além do EME e da GNR (nacionais e estrangeiras);- Obter uma maior autonomia da área de “Segurança e Defesa”, através da realização de trabalhos de qualidade internacionalmente reconhecida;- Alargar a cooperação com outras universidades e instituições militares e civis, tanto nacionais como estrangeiras, que realizem estudos de pós-graduação nas áreas do CINAMIL; - Criar uma Comissão de Aconselhamento, a fim de beneficiar de orientações reconhecidas. Independentemente desta visão transmitida à FCT, é normal (e fundamental) que cada direcção eleita (o segundo Conselho Directivo foi eleito, entre duas listas concorrentes, a 3 de Dezembro de 2003 e com a participação de 45 membros !), redefina os seus objectivos conjunturais e estratégias a desenvolver no período de dois anos para que é eleita.

3. Organização e Gestão De acordo com o disposto nos seus estatutos, o CINAMIL está organizado em:- Conselho Directivo (CD), constituído por 5 a 7 membros, entre os quais um presidente, um vice-presidente e 5 vogais, todos eleitos;- Assembleia-geral (AG), com uma mesa eleita constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário;- Um Conselho Científico, constituído por todos os membros doutores ou oficiais superiores regentes de cadeiras. Já foi equacionada, em reunião do CD, que será colocada à consideração da AG, a alteração dos Estatutos, no sentido de virem a incluir uma Comissão de Acompanhamento, com ilustres personalidades nacionais e estrangeiras da área da “Segurança e Defesa”. O CINAMIL dispõe de um secretariado permanente a cargo da D. Helena Branco, com

disponibilidade e apoio aos investigadores, nas instalações da Amadora. Foram entretanto criadas 3 Linhas de Investigação, com alguma autonomia científica, fruto dos projectos desenvolvidos e da massa crítica agregada, respectivamente:- “Política de Defesa e Segurança Portuguesa Contemporânea” *Principais orientações: Estudar o modo como Portugal se pode adaptar às diferentes transformações que se verificam nas instituições militares e na actividade militar na época contemporânea; *Domínio disciplinar: História e Relações Internacionais; *Responsável: Prof. Doutor António José Telo; *Projectos: “Tecnologia, Armamento, Organização e Tática no Exército Português”; “A Memória e a Imagem da GNR”; “Curso de Liderança”; “O Campo de Treino Militar de Santa Margarida: Estudo do Impacto Ambiental”... - “Reforma Institucional e dos Processos de Decisão” *Principais orientações: estudo dos dispositivos de gestão das Instituições Militares; estudo dos processos de decisão e dos instrumentos de apoio à decisão; *Domínio disciplinar: Ciências da Gestão; *Responsável: Prof. Doutora Ana Bela Bravo; *Projectos: “Excelência no Ensino Superior: caso-estudo AM (EXCEL-AM)”; “Estudo do Sistema de Avaliação de Mérito dos Oficiais do Exército e da GNR”; “Modernização da Administração do Exército”... - “Química” *Principais orientações: desenvolvimento de Biosensores para monitorização de agentes químicos no âmbito da saúde ocupacional; caracterização e desenvolvimento estrutural de compostos químicos explosivos *Domínio Disciplinar: Química e Física; *Responsável: Prof. Doutor João Paulo Sousa; *Projectos: “Adaptação de Munição de Artilharia para Combate a Incêndios”; “Laboratório de Química da AM”... Está prevista a criação de uma quarta linha de investigação, respectivamente:- “Sociologia da Profissão Militar” *Principais orientações: estudo da Profissão Militar (acesso, formação, desempenho); relação dos profissionais militares com a sociedade civil; *Domínio disciplinar: Sociologia; *Responsável: Prof. Doutor José Rodrigues dos Santos; *Projectos: “A formação dos Oficiais na Europa”; “Avaliação dos candidatos à AM”... 4. Projectos de I&DDos 12 projectos iniciais, o CINAMIL cresceu em 2003 para 18 Projectos, dos quais 11 financiados e 7 a aguardarem financiamento. Mesmo dos 5 projectos entretanto terminados, 3 mantêm-se com actividades de aplicabilidade. Entre os 11 projectos entretanto financiados pelo Estado-Maior do Exército e pela GNR, destacam-se em termos de Título, Apoio e Investigador Principal: 1. “Tecnologia, Armamento, Organização e Tática no Exército Português Contemporâneo”, MDN, Prof. Doutor António José Telo; 2. “Excelência no Ensino Superior – Caso Estudo AM (EXCEL-AM)”, MDN, Prof. Doutora Ana Bela Bravo; 3. “A Formação dos Oficiais na Europa”, MDN, Prof. Doutor Rodrigues dos Santos; 4. “O Campo de Treino Militar de Santa Margarida: Estudo do Impacto Ambiental após meio século de utilização”, MDN, Prof. Doutora Paula Figueiredo; 5. “A Memória e a Imagem da GNR”, MAI, Prof. Doutor António José Telo; 6. “Adaptação de Munição de Artilharia para Combate a Incêndios”, MDN, Prof. Doutor João Paulo Sousa; 7. “Modernização da Administração do Exército”, MDN, Prof. Doutora Ana Bela Bravo (já terminado); 8. “Palácio da Bemposta: as suas rochas e patologias, conservação e prevenção”, MDN, Prof. Doutora Paula Figueiredo (já terminado); 9. Estudo do Sistema de Avaliação de Mérito dos Oficiais do Exército e da GNR, Prof. Doutor Bana e Costa (já terminado, mas em aplicação); 10. “Avaliação Médico-Fisiológica dos Candidatos à AM”, MDN, MAJ Contramestre (já terminado, mas em aplicação); 11. “Curso de Liderança”, MDN, TCOR Videira (já terminado, mas em aplicação). Entre os projectos ainda não financiados, apesar de alguns deles se encontrarem em execução, destacam-se: A. “Modelação VR sobre 3D GIS como Sistema de Aprendizagem e treino para planeamento e acção em situações de catástrofe”, em apreciação no MDN, Prof. Doutor Tavares Ribeiro; B. “Evolução do Conceito de Operações de Apoio à Paz”, Major Proença Garcia; C. “Laboratório de Química da AM”, Prof. Doutor João Paulo Sousa (em execução); D. “A evolução do Conceito Doutrinário de Defesa e do Pensamento Estratégico Chinês”, Capitão Alexandre Carriço (em execução); E. “A República e a Ordem Pública”, Mestre Miguel Ramalho; F. “Genealogia em Registos Militares”, TCOR Aniceto Afonso; G. “Patronos da AM”, TCOR João Vieira Borges (em execução). 5. Resultados Obtidos pelos Investigadores Dos resultados obtidos pelos 11 Doutores do Centro (o currículo dos militares é mais na área funcional e ocupacional), destacam-se nos últimos 5 anos:- 19 “Papers in International Journals with referees”; - 22 “Papers in Other Journals with referees”; - 33 “Books or chapters of books”; - 50 “Comunications in proceedings with referees”; - 46 “Other publications”; - A orientação de 16 Mestrados e 7 Doutoramentos. A estes resultados poderíamos juntar ainda mais elementos dos professores mestres e licenciados, militares e civis, mas que para efeitos da FCT não têm significado. 6. Formação de novos Investigadores A formação de novos investigadores tem sido apoiada pelo CINAMIL a vários níveis, nomeadamente:- No apoio às pós-graduações como: o Cursos de Mestrado, em colaboração com UAçores, com UÉvora... o Pós-Graduação em Guerra de Informação; - Na realização de Cursos como: o Informática de apoio à docência; o Curso “Sociedade de Informação” para Professores, em coordenação com a UMinho; - Outras actividades como Conferências, Workshops, seminários... - No apoio a Mestrados e Doutorandos do CINAMIL; Na intenção de criar um Prémio de I&D para Alunos e Investigadores, logo que existam condições financeiras. 7. Organização de Workshops, Colóquios e Seminários Ao nível da organização de workshops, colóquios e seminários, o CINAMIL participou na organização dos seguintes eventos:- Workshops: o “Modelos de Ensino Superior Militar”; o “As Bases do Conceito Estratégico de Defesa Nacional”; o “Guerra do Golfo 2003”; o “A I&D nos Estabelecimentos Militares de Ensino Superior, em Portugal” - Colóquios e Ciclo de Conferências: o Colóquio Internacional “3rd

Lisbon Conference on Defense Economics”, co-organizada com o ISEG, com a presença de reconhecidos autores e com o apoio do MDN, entre 26 e 27Jun02 (coordenação da Prof. Doutora Ana Bela Bravo);o Ciclo de Conferências “Sociologia das Profissões”, pelo Professor Pierre Tripier, em colaboração com a União Europeia, em Fevereiro de 2002 (coordenação do Prof. Doutor Rodrigues dos Santos).- Seminários: o Com a participação de membros estrangeiros, “Portugal e a Transformação na Segurança e Defesa”, em colaboração com o IAEM entre 20 e 23 de Maio03; o “Guerra de Informação” previsto para Nov2003 e “Formação de Oficiais na Europa” previsto para 2004;8. Iniciativas Interdisciplinares Quanto às iniciativas interdisciplinares, elas existem a vários níveis, a saber:- Ao nível dos diferentes Projectos:o Com a participação de Professores dos vários Departamentos existentes na AM (Ciências Exactas e Naturais; Ciências e Tecnologias Militares; Ciências e tecnologias de Engenharia; Ciências Sociais e Humanas; Línguas Estrangeiras; Instrução e Treino)... -- Ao nível das Linhas de Investigação:- -- Ao nível das diferentes actividades como Seminários, Workshops, etc.. -- E ao nível da própria Academia Militar e dos seus cursos que incentivam o trabalho interdisciplinar típico da “Segurança e Defesa”.9. Interação com outras UI em Portugal e no Estrangeiro A interação entre o CINAMIL e outras Unidades de Investigação, nacionais e internacionais, encontra-se ainda numa fase embrionária, aproveitando o Centro as sinergias dos protocolos celebrados pela própria AM. No entanto, foram já desenvolvidas interações aos seguintes níveis: contactos; protocolos; realizações em curso.- Contactos:o Em Portugal? Universidade Nova, Universidade de Aveiro; Universidade do Porto...? Instituto Superior Técnico; Instituto da Defesa Nacional...o No Estrangeiro? NATO;? London Scholl of Economics and Political Science? The Atlantic Council of the US;? Center for International Relations - Protocolos:o Em Portugal? Universidade do Minho; Universidade Católica; Universidade dos Açores; Universidade de Évora;? Instituto Superior Técnico; o No Estrangeiro? Écoles de Coetquidan/Saint-Cyr;? Universidade de Bordéus 2 (DEA Sciences de la Cognition-organização na AM de um módulo);- Realizações em curso:o Em Portugal? Universidade do Minho; Universidade dos Açores; Universidade de Évora; o No Estrangeiro? Universidade de Bordéus 2 (DEA Sciences de la Cognition-organização na AM de um módulo).10. Transferência de Conhecimento As actividades de transferência de Conhecimento, podem situar-se a vários níveis, respectivamente:- Das Publicações como Working Papers, da Revista da AM/CINAMIL “Proelium” e da edição de Actas de Seminários;- Da participação de Investigadores em Seminários, Colóquios, Workshops...- Da apresentação pública de resultados dos diferentes Projectos;- Da publicação de Artigos em Revistas Militares;- Do Site do CINAMIL (www.exercito.pt/amcinamil);- Dos Oficiais em Missão (casos do TCOR Carlos Videira na Formação da AM de Moçambique);- Dos diferentes contributos (dos projectos e outros estudos e pareceres) para a tomada de decisão no Exército e GNR.11. Necessidades e Recursos Infraestruturais e de Equipamento Se considerarmos os recursos infraestruturais e de equipamentos, podemos destacar a mais valia que constituem as instalações, as áreas de lazer, os laboratórios, as salas de informática e o apoio logístico dado pela Academia Militar (dois gabinetes do CINAMIL em Lisboa e Amadora). Por outro lado, existem condições (salas e alojamento) para a realização de eventos de grande dimensão que serão melhoradas gradualmente na Amadora. As maiores necessidades situam-se ao nível da constituição de uma biblioteca específica do Centro, que terá lugar nas novas instalações da Amadora, a partir de 2004.12. Financiamento e Necessidades Financeiras No que concerne ao financiamento do CINAMIL, podemos destacar a grande autonomia de gestão do CINAMIL e dos seus Investigadores no âmbito dos seus projectos. A dependência da AM/Exército situa-se ao nível da contabilidade e da logística (cerca de 80% dos Projectos de I&D financiados pelos EME estão no CINAMIL), no sentido de se respeitarem normas de rigor coordenadas antecipadamente com o CINAMIL e integradas no Regulamento. Cada Projecto dispõe de um Centro de Custos e assim, cada investigador tem absoluta liberdade, dentro do programado, para solicitar os apoios previstos. O Centro está preparado para gerir financiamentos externos aos do Exército e da GNR, nomeadamente da FCT, na sequência do rigor e controlo financeiro imposto em 2002 e 2003, a saber: Projectos em 2002 (81.081 Euros); Projectos em 2003 (118.043 Euros).13. Considerações Finais Como destaca a FCT, a abertura das portas da I&D para a Segurança e Defesa, só terá lugar com uma chave dos EMEU, mesmo que integrados com outras U/E/O, em moldes a definir no futuro, mas sempre com as responsabilidades de cariz científico centralizadas nestas “Universidades do Servir”. Na certeza de que estamos no caminho certo, e de que ainda temos muito a aprender, assumimos as nossas vulnerabilidades, como a inexistência de uma área científica de “Segurança e Defesa” na FCT e necessidade de evoluir da Generalidade para a Especialidade. Mas entre as potencialidades que apesar de tudo necessitam de reforço não poderíamos deixar de destacar o facto de constituirmos o primeiro e único Centro de Investigação dos EMESU em Portugal, as condições únicas de acesso a informação e instalações normalmente reservadas aos militares e a mais valia que constitui a ligação e articulação entre o desempenho de funções e a investigação por parte dos investigadores militares. Para a AM e para o CINAMIL em particular, tem constituído um privilégio o facto de estar a abrir caminhos, com eventuais erros e lacunas que serão sempre perdoados e colmatados por um futuro melhor em termos de massa crítica, e de criação de saber.

19 TEXTOS RELACIONADOS:

2011/05/20

CONTEÚDOS DE E-LEARNING DA NATO/PfP USADOS NO ENSINO UNIVERSITÁRIO EM PORTUGAL

Manuel Borges Gonçalves[1]

2009/06/08

AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO ENSINO SUPERIOR MILITAR

João Vieira Borges[1]

2008/03/10

UM OÁSIS NO “DESERTO” PORTUGUÊS: O COLÉGIO MILITAR

João Brandão Ferreira

2007/05/28

AS FORÇAS ARMADAS E OS “RECURSOS”. OS RECURSOS HUMANOS E A FORMAÇÃO” (IV)

João Pires Neves[1]

2007/03/20

MULHERES NA INFANTARIA

João Brandão Ferreira

2007/02/21

REPÓRTERES DE GUERRA. FORMAÇÃO[1]

Paulo Sales Grade

2006/09/21

BOLONHA, O ENSINO SUPERIOR MILITAR E A QUALIDADE

Casimiro Pacheco Talhinhos

2006/09/14

QUESTÕES QUE SE PÕEM AO ENSINO SUPERIOR MILITAR

João Brandão Ferreira

2006/07/07

O COLÉGIO MILITAR PARA ALUNOS EXTERNOS?

João Brandão Ferreira

2006/05/25

FORMACION Y TRANSFORMACION MILITAR

Miguel Fernández y Fernández[1]

2006/01/04

A REESTRUTURAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR MILITAR; O PROCESSO DE BOLONHA E A UNIVERSIDADE DAS FORÇAS ARMADAS

João Brandão Ferreira

2005/09/24

A CRIAÇÃO DO “INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES”

João Vieira Borges

2005/06/29

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CRIAÇÃO DO IAEFFAA

Eduardo Silvestre dos Santos

2005/05/14

FINALMENTE A REFORMA DO ESM EM PORTUGAL

João Vieira Borges

2005/03/23

A UNIVERSIDADE DE DEFESA NACIONAL DOS EUA

João Vieira Borges

2004/12/14

PROCESSO DE BOLONHA: PENSAR HOJE UM FUTURO MELHOR

João Vieira Borges

2004/01/30

O ENSINO SUPERIOR MILITAR UNIVERSITÁRIO NOS EUA – O CASO DE WEST POINT

João Vieira Borges

2004/01/29

O ENSINO SUPERIOR MILITAR UNIVERSITÁRIO EM FRANÇA: O EXEMPLO DE SAINT-CYR

João Vieira Borges

2003/12/06

A ESPECIFICIDADE MILITAR NOS ESTABELECIMENTOS MILITARES DE ENSINO UNIVERSITÁRIO

João Vieira Borges